



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VÁLIDO PARA O CURSO DE MESTRADO/DOUTORADO EM SOCIOLOGIA NO 1º SEMESTRE DE 2026

DOCENTE RESPONSÁVEL: José Esteban Castro

DADOS DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL TEÓRICA	CARGA HORÁRIA SEMANAL PRÁTICA	No. DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA GLOBAL
CSO-1048	<i>Conflitos socioecológicos e processos de democratização em América Latina e Caribe</i>	ELETIVA	60	00	04	60

EMENTA

Conflitos e lutas socioecológicas e suas inter-relações com os processos de democratização substantiva. Desigualdades, injustiças estruturais e violências na dimensão socioecológica. Lutas pela defesa, extensão e aprofundamento de direitos intra- e trans específicos. As dimensões epistêmica e empírica dos conflitos e lutas. Contradições e tensões entre justiça social e justiça ecológica no contexto das políticas de desenvolvimento e de integração regional. Processos de democratização e desdemocratização. Neocolonialismos, neoimperialismos e sua dimensão socioecológica. Sociologia histórico-comparativa, sociologia urbana e regional, sociologia ambiental e sociologia do desenvolvimento. Ecologia política, inter- e transdisciplinariedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Conteúdos teórico-conceituais
- Especificidades conceituais. Natureza, Meio ambiente, complexidades das inter-relações socioecológicas.
 - A dimensão epistêmica dos conflitos e lutas socioecológicas.
 - Fundamentos clássicos de debates contemporâneos. A sociogênese da “escassez”, malthusianismo e darwinismo social. Fratura metabólica. Racionalidades em confrontação, capitalismo e democratização. Desigualdades e injustiças estruturais. Bens comuns, públicos, privados. Mercantilização e privatização. Neo “liberalismo” e neoprivatismo. Dilemas que confrontam os projetos políticos progressistas diante os desafios que apresenta a dimensão socioecológica dos processos de democratização substantiva.
 - Conflito, cooperação e solidariedades nas inter-relações socioecológicas.
 - “Crise” e complexidade socioecológica: ameaças, perigos e riscos. O caráter sociogenético dos desastres “naturais”. Coevolução Natureza-cultura. Co construção, “hibridez” dos processos socioecológicos.
 - Reduccionismos e determinismos. Essencialismos, biologicismos, economicismos, tecnocentrismos, antropocentrismos, sociologismos. etnocentrismos, racismos.
 - As regularidades das ordens sociais. Ordens socioecológicas. Teleologia e teleonomia. Sociogênese da “crise ambiental global”, aquecimento global, “Antropoceno” e “Capitaloceno”. Projetos rivais da espécie e sua manifestação na dimensão socioecológica.
 - Democracia, “desenvolvimento”, colonialismos e imperialismos em perspectiva socioecológica.
 - Natureza e valores, Capitalismo e cultura. Democracia capitalista, direitos de cidadania, direitos humanos e “direitos da natureza”: debates epistêmicos, conflitos e lutas; processos de valoração, culturas, princípios e linguagens de valoração.
 - Intercambio ecológico desigual, colonialismo e imperialismo tóxicos, insustentabilidade socioecológica, dívida ecológica. Acumulação e despossessão. Distribuição desigual dos benefícios e impactos negativos dos processos socioecológicos. O impacto das interseccionalidades de classe, gênero, étnicas.
 - A política das políticas da “sustentabilidade”. Contradições, fracassos e oportunidades. Debates teórico-conceituais e políticos.
 - Agência e estrutura na explicação de processos socioecológicos.
 - Construtivismos e realismos na explicação de processos socioecológicos
- Complexidade e interdependências Natureza-indivíduo-sociedade
- II. Conteúdos empíricos
- Exemplificações da aplicação dos conteúdos teórico-conceituais com experiências relevantes ao tema da disciplina, que podem incluir conflitos e lutas socioecológicos conectados com os impactos de 1) atividades produtivas (mineração, produção de energia, produção de alimentos) 2) políticas orientadas à provisão de serviços públicos essenciais (serviços como direitos/bens públicos, comunitários ou como bens privados/mercadorias). 3) políticas públicas globais para o “desenvolvimento sustentável” 4) outras

experiências incluindo processos históricos com impactos presentes (ex. poluição histórica, destruição da biodiversidade, aquecimento global, desertificação).

Metodologia e Avaliação

Aulas teóricas combinadas com apresentações dos estudantes e discussão. A avaliação estará baseada num ensaio de 4-5 mil palavras (aproximadamente 10-12 páginas). Os discentes apresentarão um breve plano do ensaio. O plano de ensaio terá 300-500 palavras, com : 1) título proposto para o ensaio, 2) 1-3 perguntas de pesquisa que se procura responder no ensaio, 3) 3-4 livros ou artigos que inspiraram a ideia do ensaio ou que foram identificados como bibliografia inicial para o trabalho, 4) uma descrição sucinta das seções que terá o ensaio. Sugere-se que o ensaio tenha 3-4 seções máximo, aparte da Introdução e Conclusão).

BIBLIOGRAFIA

Esta lista inicial será complementada durante as aulas e seminários

- ARCHER, M S. *Structure, Agency and the Internal Conversation*, Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- BASSETT, T., PEIMER A. (2015), Political ecological perspectives on socioecological relations, *Natures Sciences Sociétés*, v. 23, n. 2, p. 157-165, 2015.
- BRAUN, B. CASTREE, N. (eds.). *Remaking Reality: Nature at the Millennium*. Nova York e Londres: Routledge, 2002.
- BUTTEL, F H. Has environmental sociology arrived? *Organization & Environment* v. 15 n.1 p. 42-54, 2002.
- CAROLAN, M S. Society, biology, and ecology. Bringing nature back into sociology's disciplinary narrative through critical realism. *Organization & Environment* v 18 n. 4 p. 393-421, 2005.
- CASTRO, J E. *Democracy and Global Water Politics in Historical Perspective: Against water privatization*. Londres: Palgrave-Macmillan, 2024.
- CASTRO, J E. Socio-ecological violence, resistance, and democratization processes. in: ABRAHAM, M. (Ed.). *Power, Violence and Justice*. Reflections, Responses, and Responsibilities. Nova York: Sage, p. 65- 86, 2023.
- CASTRO, J E. Socio-ecological inequality and the democratization process, in: SOSA ELÍZAGA, R. (Ed.), *Facing an Unequal World: Challenges for Global Sociology*, Nova York: Sage, p. 301-325, 2018.
- CASTRO, J E. *Water, Power, and Citizenship*. Social Struggle in the Basin of Mexico. Houndmills, Basingstoke e Nova York: Palgrave-Macmillan, 2006.
- DICKENS, P. Society and Nature. Changing our Environment, Changing Ourselves. Cambridge: Polity, 2004.
- DOBSON, A. *Justice and the Environment*. Conceptions of Environmental Sustainability and Dimensions of Social Justice, Oxford: Oxford University Press, 1998
- DUNLAP, R E; BUTTEL, F H; DICKENS, P; GIJSWIJT, A. (eds.). *Sociological Theory and the Environment*. Classical Foundations, Contemporary Insights. Lanham, Boulder, Nova York e Oxford: Rowman e Littlefield, 2002.
- ELIAS, N. What is Sociology? In: BOGNER, A; LISTON, K; MENNELL, S. (Eds.) *Collected Works* v. 5, Dublin: University College Dublin Press, 2012.
- FOSTER, John B; BRETT, C. The Sociology of Ecology: Ecological Organicism Versus Ecosystem Ecology in the Social Construction of Ecological Science, 1926-1935 *Organization & Environment* v. 21 n. 3) p. 311-352, 2008.
- FOSTER, J B. Marx's Theory of Metabolic Rift: Classical Foundations for Environmental Sociology. *American Journal of Sociology* v. 105 n. 2 p. 366-405, 1999.
- FOURCADE, M. Cents and Sensibility: Economic Valuation and the Nature of "Nature". *American Journal of Sociology* v. 116 n.6 p. 1721-77, 2011.
- GOLDMAN, M; SCHURMAN, R A. Closing the "Great Divide": New Social Theory on Society and Nature. *Annual Review of Sociology* v.26 p. 563-584, 2000.
- GROSS, M. Classical Sociology and the Restoration of Nature: The Relevance of Emile Durkheim and Georg Simmel. *Organization & Environment* v.13 n. 3 p. 277-291, 2000.
- HANNIGAN, J. *Environmental Sociology* (4ª Ed.). Londres: Routledge, 2022.
- HARCOURT, W; NELSON I. L. *Practising Feminist Political Ecologies*. Moving beyond the "Green Economy". Londres: Zed Books, 2015.
- KAGAN, J. (2009), *The Three Cultures*. Natural Sciences, Social Sciences, and the Humanities in the 21st Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- LATOUR, B. *Politiques de la Nature*. Comment Faire Entrer les Sciences en Démocratie. Paris: Éditions La Découverte, 2004.

- LIDSKOG, R. The Re-Naturalization of Society? Environmental Challenges for Sociology. *Current Sociology* v. 49 n. 1 p. 113-136, 2001
- MURPHY, R. *Sociology and Nature*. Social Action in Context, Boulder, CO.: Westview Press, 1997.
- MURPHY, R; DUNLAP, R. Beyond the society/nature divide: building on the sociology of William Freudenburg. *Journal of Environmental Studies and Sciences* v. 2 n. 1 p. 7-17, 2012.
- O'CONNOR, J. *Natural Causes*. Essays in Ecological Marxism, Nova York: Guilford Press, 1998.
- RICE, J. Ecological Unequal Exchange: Consumption, Equity, and Unsustainable Structural Relationships within the Global Economy. *International Journal of Comparative Sociology* v. 48 n. 1 p. 43-72, 2007.
- ROSA, E A; RICHTER, L. Durkheim on the Environment: Ex Libris or Ex Cathedra? Introduction to Inaugural Lecture to a Course in Social Science, 1887-1888. *Organization & Environment* v. 21 n.2 p. 182-187, 2008.
- SCHNAIBERG, A; GOULD, K A. *Environment and Society*. The Enduring Conflict, Nova York: St Martin's Press, 1994.
- STRIPPLE, J; BULKELEY, H. (Eds.). *Governing the Climate: New Approaches to Rationality, Power, and Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- SUTTON, P. *Nature, Environment and Society*. Houndmills, Basingstoke, Hampshire: Palgrave-Macmillan, 2004.
- WALKER, G. Sociological theory and the natural environment. *History of the Human Sciences* v.18 n. 1 p. 77-106, 2005.
- WEART, S. *The Discovery of Global Warming*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2008.
- YEARLEY, S. *Cultures of Environmentalism*. Empirical Studies in Environmental Sociology, Houndmills: Palgrave, 2005.
- ZIMMERER, J. Climate change, environmental violence and genocide." *The International Journal of Human Rights* v. 18 n. 3 p. 265-280, 2014.

Bibliografía complementar

- ACSELRAD, H; MELLO, C; BEZERRA, G. *O Que é Justiça Ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BANERJEE, S. B. Who sustains whose development? Sustainable development and the reinvention of nature. *Organization Studies*, v. 24: p. 143-180, 2003.
- BHASKAR, R; FRANK, C; HØYER, K; NÆSS, P; PARKER, J. *Interdisciplinarity and Climate Change*. Transforming knowledge and practice for our global future. Londres e Nova York: Routledge, 2010.
- BEXELL, M; JÖNSSON, K. *The Politics of the Sustainable Development Goals*. Londres e Nova York: Routledge, 2021.
- CAMACHO, D. (ed.). *Environmental Injustices, Political Struggles*. Race, Class, and the Environment. Durham e Londres: Duke University Press, 1998.
- CASTRO, J E. The challenge of universalizing essential water services in Latin America and the Caribbean, in: PETRI, P. J. et al (eds.), *Resilient Water Services and Systems: The Foundation of Well-Being*, Londres: IWA Publishing, p.47-67, 2019.
- CASTRO, J E; CUNHA, L H; FERNANDES, M; MORAIS DE SOUSA, C. (Eds.). *Tensão entre Justiça Ambiental e Justiça Social na América Latina: o Caso da Gestão da Água*. Campina Grande, e Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Garamond Universitária e Rede WATERLAT-GOBACIT, 2017.
- CASTRO, J E. *Água e Democracia na América Latina*, Campina Grande, Paraíba, Brasil: Editora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e Rede WATERLAT-GOBACIT, 2016.
- COOK, I. *The Politics of the Final Hundred Years of Humanity (2030-2130)*. Singapura: Springer, 2020.
- Chomsky, N. *Internationalism or Extinction*. Nueva York: Routledge, 2019.
- LEFF, E. Las relaciones de poder del conocimiento en el campo de la ecología política, *Ambiente & Sociedade*, v. 20 n. 3, p. 229-262, 2017.
- MARTÍNEZ ALIER, J. *Ecologismo dos pobres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MEYER, J W; FRANK, D J; HIRONAKA, A; SCHOFFER, E; TUMAN, N B. 1997. The structuring of a world environmental regime, 1870-1990. *International Organization*. v.51, n. 4 p. 623-51, 1997.